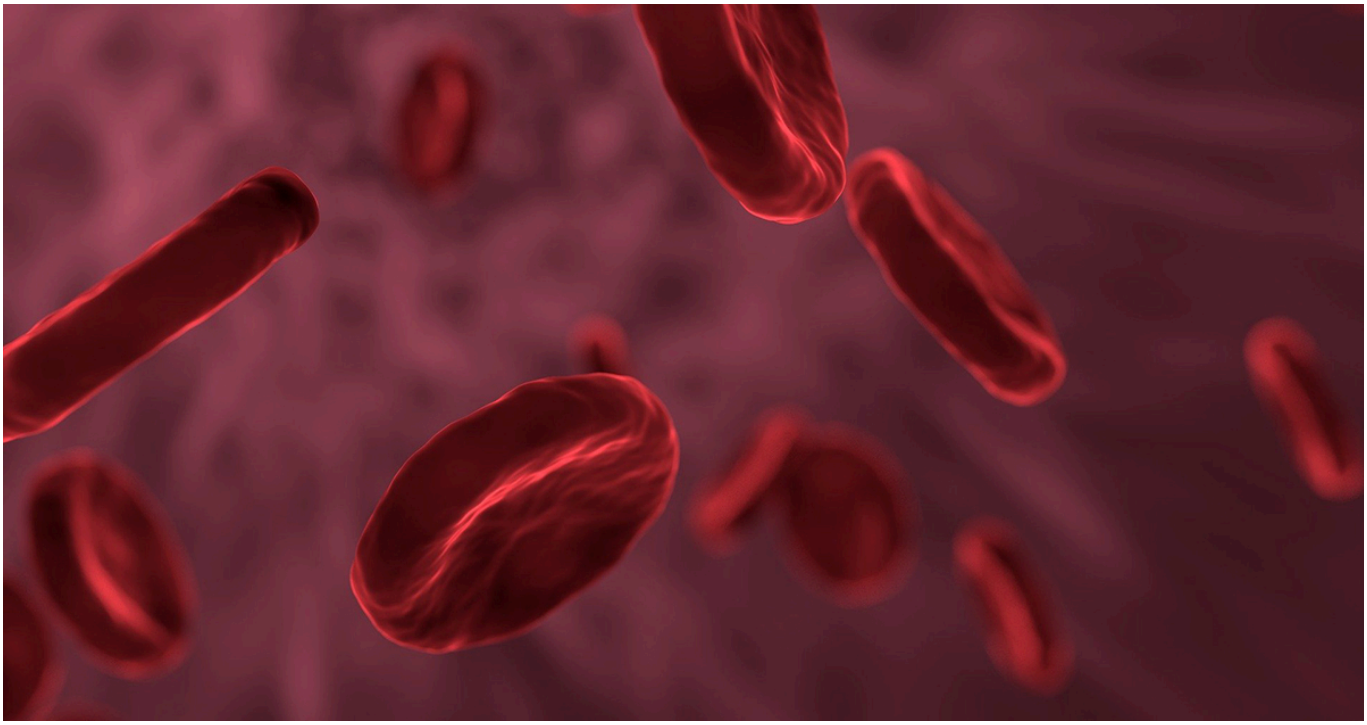
Pesquisadores precisam de voluntários saudáveis para pesquisa sobre anemia aplástica

jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/pesquisadores-precisam-de-voluntarios-saudaveis-para-pesquisa-sobre-anemia-aplastica

Rose Talamone 5 de outubro de 2026

Por



Estudo pretende investigar alterações celulares e moleculares associadas à doença e compreender os mecanismos envolvidos na falência da medula óssea – Foto: Pixabay

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP precisa de voluntários saudáveis, com idade entre 20 e 60 anos, para participar de uma pesquisa sobre anemia aplástica imune. A doença é rara e grave e faz com que a medula óssea deixe de produzir adequadamente as células do sangue. Para participar, é necessário não ter diagnóstico de anemia aplástica ou outras doenças hematológicas e ter disponibilidade para realizar uma coleta de medula óssea.

O estudo *Caracterização das alterações epigenéticas na anemia aplástica imune* pretende investigar alterações celulares e moleculares associadas à doença e compreender os mecanismos envolvidos na falência da medula óssea. Para isso, serão comparadas amostras biológicas de pacientes com anemia aplástica e de pessoas saudáveis, que formarão o grupo de comparação da pesquisa. Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail laisaysouza@usp.br ou pelo WhatsApp (16) 98200-7719.

A participação será presencial, no Hemocentro de Ribeirão Preto, e consiste na doação de aproximadamente 50 mililitros de medula óssea. A coleta será feita por punção, com anestesia

local, por uma equipe especializada. A anestesia tem o objetivo de minimizar o desconforto durante o procedimento.

Antes da coleta, os voluntários receberão orientações sobre a participação e poderão esclarecer suas dúvidas com a equipe de pesquisa. A adesão será formalizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes poderão desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, e as amostras serão utilizadas exclusivamente nas análises previstas no projeto.

Os resultados poderão ampliar o conhecimento sobre a anemia aplástica e, futuramente, contribuir para a identificação de novos marcadores e de estratégias para melhorar o diagnóstico e o tratamento da doença.

A pesquisa é desenvolvida por Laisa Yasmin de Souza, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Oncologia Clínica, Células Tronco e Terapia Celular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, com orientação do professor Rodrigo Calado.

Mais informações: pelo WhatsApp (16) 98200-7719 ou e-mail: laisaysouza@usp.br